



**Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares
Viseu**

Relatório Final

**Monitorização do Estudo Individual Através da
Aplicação “Soundcorset”: um estudo de caso na
EPABI**

Tiago Gonçalves

MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA

Campus Universitário de Viseu, Instituto Piaget
2017

Tiago Filipe Almeida Gonçalves

Relatório Final

**Monitorização do Estudo Individual Através da Aplicação
“Soundcorset”: um estudo de caso na EPABI**

Parecer

Na qualidade de Supervisor do Relatório Final de Estágio integrado no Mestrado em Ensino de Música apresentado pelo licenciado Tiago Filipe Almeida Gonçalves com o título

Monitorização do Estudo Individual Através da Aplicação “Soundcorset”: um estudo de caso na Escola Profissional de Artes da Covilhã

Declaro: que o trabalho realizado cumpre os requisitos científicos, metodológicos e formais que são pertinentes para a apresentação e defesa perante o Júri designado para a avaliação do mesmo.

Em consequência, considera-se que seja autorizada a data para a avaliação que resultará na concessão do título de MESTRE.

Viseu, 29 de Setembro de 2017,

(Professor Doutor Alexandre Andrade)

Tiago Filipe Almeida Gonçalves, autor do Relatório final intitulado **Monitorização do Estudo Individual Através da Aplicação “Soundcorset”: um estudo de caso na Escola Profissional de Artes da Covilhã.**

Declaro que, salvo fontes devidamente citadas e referidas, o presente documento é fruto do meu trabalho pessoal, individual e original.

Viseu aos 29 de Setembro de 2017

(Tiago Filipe Almeida Gonçalves)

Relatório final apresentado ao ISEIT-Viseu, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música: ESPECIALIZAÇÃO INSTRUMENTO / SAXOFONE.

Sumário

Este relatório incide sobre a minha Prática de Ensino Supervisionada (P.E.S.), tem como objetivo a partilha de soluções para um dos problemas principais no ensino artístico variante instrumento, nomeadamente o estudo individual do aluno.

O local de estágio será a EPABI (Escola Profissional de Artes da Covilhã), foi criada em 3 de Setembro de 1992, com o nome de Escola Profissional de Artes da Beira Interior – EPABI, mediante despacho conjunto do Ministério da Educação e do Emprego e Segurança Social, tendo como entidades promotoras a Câmara Municipal da Covilhã e o Conservatório Regional de Música da Covilhã.

O surgimento desta problemática deveu-se à necessidade de colmatar dificuldades em obter sucesso no estudo individual dos alunos.

Palavras-chave: **Ensino, Monitorização, Autoavaliação, Otimização, Novas tecnologias.**

Abstract

This report aims to share solutions to one of the major problems in teaching instrument variant instrument, namely individual student study. The place of internship of work will be the EPABI (Professional School of Arts of Covilhã), was created on September 3, 1992, under the name of Professional Arts School of Beira Interior - EPABI, by joint order of the Ministry of Education and Employment and Social Security, with the Covilhã City Council and the Covilhã Regional Conservatory of Music as promoters. The emergence of this problem was due to the need to overcome difficulties in achieving success in the individual study of students.

Keywords: **Teaching, Monitoring, Self-assessment, Optimization, New technologies**

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao meu filho Martim e à minha esposa Carla Pinto, por toda a força, paciência e apoio que me deram, dão e darão sempre ao longo da minha vida.

Agradeço aos meus orientadores: ao meu Orientador Interno do ISEIT de Viseu, o Doutor Alexandre Andrade, ao meu Orientador Externo, e à Direção do Polo de Estágio, Escola Profissional de Artes da Covilhã, na pessoa do Diretor Pedro Leitão e todos os professores e alunos da mesma instituição, pelo apoio incondicional e sem os quais não seria possível levar a cabo esta investigação.

Índice

1	Introdução	1
Parte I: Contextualização Teórica		2
Capítulo 1: Componente contextualizadora do estudo		3
1	Nota Introdutória	3
2	Realidade Envolvente (geográfica, socioeconómica e cultural).....	4
2.1	Caraterização da Escola.....	6
2.2	Projeto Educativo	7
3	Definição e formulação da problemática.....	13
4	Síntese.....	14
Capítulo 2: O Ensino Especializado de Música.....		15
1	Nota introdutória	15
2	Princípios e orientações educativas	16
3	Competências artístico-musicais	17
4	Organização e gestão das orientações curriculares.....	18
5	Síntese.....	20
Parte II: Implementação da Ação-Investigação na P.E.S.		21
Capítulo 3: Atividade desenvolvida: Plano de Ação-Investigação		22
1	Nota introdutória	22
2	Descrição das atividades.....	22
3	Cronograma	23
4	Metodologia (s)	24
5	Análise e reflexão crítica dos resultados	28
6	Síntese.....	32
Capítulo 4: Componente descritiva do estágio		35
1	Nota introdutória	35
2	Diagnóstico e descrição do aluno	35
3	Planificação das aulas e Resultados.....	36
4	Análise e reflexão crítica dos resultados	44
Conclusão		46
Bibliografia.....		48

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 – Organograma dos órgãos de direção e de gestão escolar.....	10
Ilustração 2– Plano de estudos do curso básico de instrumento.....	11
Ilustração 3 – Planos de estudos dos cursos de instrumentista cordas e teclas e sopros e percussão	12
Ilustração 4 Cronograma	24
Ilustração 5– Esta ilustração remete para a descrição da classe de saxofone na EPABI (Escola Profissional da Beira Interior) divididos em dois cursos, CBI (Curso Básico de Instrumento) e o CISP (Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão). Tem um total de 6 alunos, sendo que 4 dos alunos são do básico de instrumento e 2 são do Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão. As idades variam entre os 12 anos e os 17 anos.	30
Ilustração 6 - Tempo de estudo individual do aluno recolhido através do software <i>Soundcorset</i> , no lado direito refere os minutos de estudo, do lado direito a identificação dos aluno e no lado inferior os períodos relativos ao ano letivo 2016/2017	30
Ilustração 7 – Recolha de dados relativos às avaliações periódicas do ano letivo 2016/2017 com recurso a um júri isento e regular.	31

1 Introdução

Este relatório tem como objetivo a partilha de soluções para um dos problemas principais no ensino artístico variante instrumento, nomeadamente o estudo individual do aluno.

O local de estágio será a EPABI (Escola Profissional de Artes da Covilhã), foi criada em 3 de Setembro de 1992, com o nome de Escola Profissional de Artes da Beira Interior – EPABI, mediante despacho conjunto do Ministério da Educação e do Emprego e Segurança Social, tendo como entidades promotoras a Câmara Municipal da Covilhã e o Conservatório Regional de Música da Covilhã.

O surgimento desta problemática deveu-se à necessidade de colmatar dificuldades em obter sucesso no estudo individual dos alunos.

Com este projeto pretende-se ajudar de alguma forma os professores do ensino artístico a controlarem o estudo individual do aluno em termos de qualidade e quantidade de forma a otimizar o pouco tempo de estudo que os alunos têm.

No que concerne às metodologias de implementação do meu projeto, nomeadamente a aplicabilidade do programa “Soundcorset” no estudo individual do aluno. Pretende-se que todos os alunos utilizem a aplicação para o seu estudo, utilizando todas as ferramentas disponíveis no programa, como o metrónomo, gravação, afinador, prática de escalas, entre outros.

A orientação dada pelo professor não deve, por isso, incluir a identificação nem a correção do erro, mas antes questionar e apontar pistas de ação futura, de modo a que seja o aluno a consegui-lo (Santos, 2002).

Parte I: Contextualização Teórica

Campus Universitário de Viseu, Instituto Piaget
2017

Capítulo 1: Componente contextualizadora do estudo

1 Nota Introdutória

A missão de um professor visa contribuir significativamente no saber ser, no saber estar, mas também no saber aprender / fazer, sendo que a sua intervenção se assume como imperativa no delineamento e persecução do percurso formativo dos seus alunos. Assim, a atuação de um professor, direcionada ao grupo turma, que já em si se constitui como fulcral, reveste-se de um cariz de maior impacto, quando perspectivada numa dimensão mais individualizada, como aquela que pauta o ensino especializado da música.

Neste seguimento, toda a envolvimento do aluno, desde o meio (geográfico, socioeconómico e cultural) em que se encontra inserido, bem como a própria escola, com a especificidade dos seus recursos físicos e humanos, assim como os princípios, valores e metas patentes no seu projeto educativo são fatores de influência, que se podem constituir como facilitadores ou não, do seu desenvolvimento.

Desta forma, o desenvolvimento e consequente progressão / evolução, do aluno, no ensino especializado de música requer a satisfação de todo um conjunto de características, que encerram em si especificidades, apenas patentes neste tipo de ensino. Tais especificidades (como por exemplo, a carga horária e as horas necessárias de estudo individual) podem constituir-se como obstáculos, caso não sejam delineadas estratégias, com vista à implementação de recursos, que possibilitem o superar dos mesmos.

O papel do professor neste adequar metodológico assume-se como preventivo, para evitar que possíveis dificuldades se revertam em desmotivação e, eventualmente, em posterior abandono deste percurso formativo e/ou redirecionamento do mesmo, pese embora as competências sustentadas que o aluno exiba e que demonstre ser capaz de desenvolver nesta área.

O presente estudo propõe-se colmatar as dificuldades supramencionadas, através da introdução da monitorização do estudo individual, por meio da aplicação “Soundcorset”, que visa avaliar a possível contribuição do uso de um software de interação, no ensino artístico, especificamente no estudo individual de instrumento.

2 Realidade Envolvente (geográfica, socioeconómica e cultural)

A Escola Profissional de Artes da Covilhã localiza-se na cidade da Covilhã, que pertence à região designada de Beira Interior. Esta cidade situa-se entre duas outras, nomeadamente, Guarda e Castelo Branco. O concelho da Covilhã integra a sub-região Cova da Beira (NUT III), encontrando-se numa latitude de 40° 17' 29'' e numa longitude oeste de Lisboa, na região do centro, a 1° 36' 30''.

De acordo com dados divulgados no Diagnóstico Social da Covilhã, em 2012, relativos a recolhas informacionais efetuadas até 2011, este concelho é habitado por 51 770 mil habitantes, que se encontram distribuídos por trinta e uma freguesias (Aldeia do Carvalho; Aldeia S. Francisco de Assis; Aldeia do Souto; Barco; Boidobra; Canhoso; Cantar-Galo; Casegas; Cortes do Meio; Coutada; Covilhã (Conceição); Covilhã (Santa Maria); Covilhã (S. Martinho); Covilhã (S. Pedro); Dominguiço; Erada; Ferro; Orjais; Ourondo; Paul; Peraboa; Peso; S. Jorge da Beira; Sarzedo; Sobral S. Miguel; Teixoso; Tortosendo; Unhais da Serra; Vale Formoso; Vales do Rio e Verdelhos). O centro urbano reúne as freguesias de Conceição, Santa Maria, São Pedro, São Martinho, Boidobra, Vila do Carvalho e Cantar Galo. Este núcleo comporta cerca de 48,7 % da população residente no concelho. Relativamente à densidade populacional (referente ao período supra mencionado), o concelho da Covilhã apresenta 93,9 habitantes por Km²; o Concelho de Belmonte, conta com 65,1 habitantes por Km² e o concelho do Fundão, com 41,9 habitantes por km². A evolução registada na estrutura etária da população residente na Covilhã indica o aumento do envelhecimento da população, sendo que a relação entre a população idosa e a população jovem atingiu, ainda segundo as informações divulgadas pelo Diagnóstico Social da Covilhã, um índice de envelhecimento de 173,00, em 2010 (Conselho Local de Acção Social da Covilhã, 2012). Desta forma, salienta-se o crescimento do processo de envelhecimento populacional, ao longo dos anos, devido à diminuição da taxa de natalidade e à redução do número de filhos por casal.

Tendo por base a informação veiculada pela Carta Educativa da Covilhã, a nível económico, durante várias décadas este concelho centrou a sua atividade no setor secundário, dado que a indústria têxtil encabeçava a economia do concelho (e região), o que implicava que a população ativa se encontrasse subjacente à mesma. Contudo, devido à crise que se fez sentir na indústria dos lanifícios, criou-se a necessidade de uma nova redistribuição da população ativa, o que provocou alterações significativas, no contexto

económico. Assim, atualmente constata-se uma distribuição predominante pelo setor terciário, o que evidencia o desenvolvimento local no que concerne ao incremento do consumo de bens e serviços. Consequentemente, este setor foi alvo de investimentos, tanto no que respeita a infraestruturas industriais e tecnológicas, como no que respeita a acessibilidades, transportes, educação, cultura e desporto, turismo e outros serviços diversos.

Na vertente cultural salienta-se o associativismo, patente em toda a panóplia de organização culturais e recreativas existentes, bem como a presença e divulgação das artes, nomeadamente através do teatro (Teatro das Beiras, Associação de Teatro e Outras Artes, Teatrubi), dança (Kayzer Ballet) e da música (Escola Profissional de Artes da Covilhã e Conservatório de Música da Covilhã).

2.1 Caraterização da Escola

Segundo informação disponibilizada no projeto educativo, edição 2013-2016, revisão 6, de 14 de setembro de 2015, a constituição da Escola Profissional de Artes da Covilhã (EPABI) remonta a 3 de setembro de 1992, na altura sob o nome de Escola Profissional de Artes da Beira Interior – EPABI, mediante despacho conjunto do Ministério da Educação e do Emprego e Segurança Social, tendo como entidades promotoras a Câmara Municipal da Covilhã e o Conservatório Regional de Música da Covilhã.

A EPABI apresenta autonomia pedagógica, administrativa e financeira, tendo em funcionamento níveis de formação II e IV, com equivalência escolar ao 9.º e 12.º anos, respetivamente. Neste âmbito são ministrados o curso básico de instrumento (nível II) e os cursos de instrumentista de cordas e teclas e de sopros e percussão (nível IV).

Até ao ano letivo 2008/2009 a EPABI tinha as suas instalações no centro da cidade, sendo que no ano letivo posterior (2009/2010) passou a funcionar num campus escolar, junto ao centro hospitalar e ao complexo desportivo da Covilhã.

No que respeita às suas caraterísticas físicas, as atuais instalações encontram-se otimizadas e adaptadas às necessidades e exigências do ensino profissional da área artística, dado que tem espaços adaptados às aulas em turma (direcionadas para o funcionamento das disciplinas da componente de formação sociocultural e científica) e espaços individuais para o estudo da música (estúdios). Salienta-se ainda a existência de salas de dimensões variáveis, propícias ao desenvolvimento das aprendizagens em contexto grupal, como por exemplo, música de câmara, naipe e orquestras. Neste seguimento salientam-se ainda dois auditórios, onde se realizam as provas públicas artísticas trimestrais e de final de curso, assim como atividades culturais direcionadas para a comunidade em geral.

A EPABI dispõe ainda de outros recursos para além dos já anteriormente mencionados, tais como biblioteca e sala de estudo (com acesso a computador e internet), serviços administrativos, serviço de psicologia e orientação vocacional, sala de professores / orientadores educativos (para atendimento a alunos e encarregados de educação), portaria (interior e exterior) e receção (com vista ao controlo de entradas e saídas), refeitório e bar.

A EPABI tem cerca de 115 alunos, distribuídos por oito turmas, das quais três correspondem ao 1.º, 2.º e 3.º anos do curso básico de instrumento. As restantes cinco turmas dizem respeito ao 1.º, 2.º e 3.º ano dos cursos de instrumentista de cordas e teclas e sopros e percussão. A média de alunos por turma é de catorze, pertencentes a uma faixa etária compreendida entre os doze e os vinte e dois anos de idade. Tendo em conta a natureza da escola e a formação específica subjacente, os alunos têm proveniências geográficas diversas, pese embora o facto de que maioria destes é natural do concelho da Covilhã e de concelhos limítrofes (por exemplo, Belmonte e Fundão). Contudo, cerca de 40% dos alunos que frequentam a EPABI são oriundos de áreas que se situam para além da zona de influência direta da escola, como por exemplo, Douro Litoral, Trás-os-Montes e Alto Douro, Pinhal Interior Norte e Sul, Oeste, Alentejo e Grande Lisboa.

Através de dados resultados de inquéritos realizados aos alunos concluiu-se que existem um número significativo de agregados familiares que apresentam dificuldades económicas. Tal é atestado pela situação face ao emprego dos pais, com o exercício de profissões pouco qualificadas e de baixos rendimentos (agricultura, indústria, operários, entre outros), situações de pensionistas e reformados, para além de se registar uma incidência crescente de desemprego (cerca de 25% dos agregados familiares apresentam pelo menos um dos membros em situação de desemprego).

A instituição conta com um corpo docente constituído por trinta e oito professores, distribuídos pelas três áreas de formação dos cursos ministrados, nomeadamente, nove professores da área de formação sociocultural; dois professores da área de formação científica e vinte e sete docentes da área de formação técnica / artística. Torna-se ainda importante referir que a EPABI colabora com outros docentes e profissionais da música, a título eventual/pontual, enquanto prestadores de serviços, para realizar acompanhamentos ao piano nas provas artísticas dos alunos (recitais) e personalidades convidadas para ministrar estágios e masterclasses de instrumento, ao longo do ano letivo. Fazem ainda parte da instituição sete colaboradores não docentes e um psicólogo escolar (Projeto Educativo, edição 2013-2016, revisão 6, de 14 de setembro de 2015).

2.2 Projeto Educativo

O projeto educativo de escola pode ser definido como um “documento de caráter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade da própria escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência da ação educativa” (Costa, 2004).

No projeto educativo da Escola Profissional de Artes da Covilhã encontra-se explícito que foram desenvolvidos esforços no sentido de fazer corresponder o conteúdo deste às características / necessidades dos formandos e aos seus contextos, por razões já anteriormente esplanadas, assentando no lema “Motivação Para o Sucesso – uma Cultura de Escola”. O sucesso é assim perspetivado como uma dimensão a atingir por todos os alunos, caracterizando também as práticas quotidianas dos elementos da comunidade educativa.

Neste seguimento, o projeto educativo é orientado para a prestação de um serviço de formação profissional qualificante com qualidade e de referência no contexto artístico nacional. A ênfase é colocada nas diferentes dimensões do formando, nomeadamente a humana, a axiológica, a cognitiva e a social. A escola surge desta forma como um meio privilegiado de aquisição de saberes e competências técnicas, mas também como facilitador de aptidões que são consideradas diferenciadoras para o sucesso, tais como a autonomia, o sentido de responsabilidade, o espírito crítico, a cooperação, a comunicação e a capacidade de intervenção social.

A EPABI pretende assumir-se como uma escola de referência, a nível regional e nacional, pelo sucesso académico e pela elevada qualidade da performance profissional dos seus alunos, quer ao nível da execução instrumental, quer pela sua formação sociocultural e humana, manifestada na cultura, na autonomia, na responsabilidade, na exigência e no sentido ético das suas atitudes e posições. Pretende-se, igualmente, uma instituição orientada para o serviço à comunidade, fortemente envolvida e empenhada no desenvolvimento social e cultural da região da Beira Interior.

No que concerne à missão, esta visa prestar à comunidade um serviço educativo e de formação profissional de excelência, promotor do sucesso académico e da realização educativa dos jovens, através da aquisição de conhecimentos e competências, pela

valorização do trabalho, transformando-os em jovens conscientes, responsáveis, exigentes e solidários.

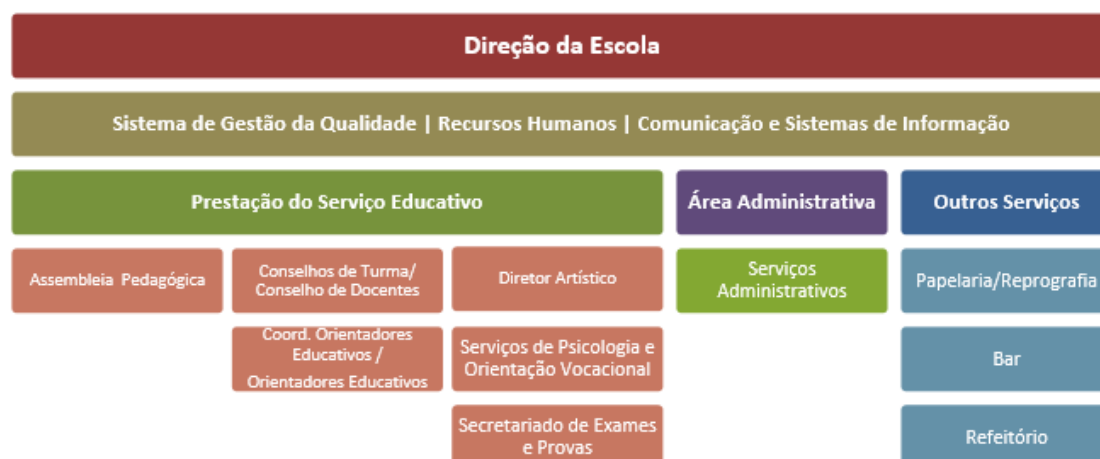
No final do ciclo de estudos, cada aluno / formando dever-se-á encontrar apto para assumir um papel ativo no mercado de trabalho, como profissional de música / instrumentista, capaz de conceber, planificar e realizar espetáculos, com performances a solo e/ou em grupo, em diferentes contextos artísticos e relacionais e mobilizando conhecimentos técnicos, artísticos e socioculturais, que se traduzem em reconhecimento de elevado valor imaterial/cultural por parte do público e da sociedade em geral. O aluno encontrar-se-á, igualmente, apto para o ingresso no ensino superior, em instituições nacionais e internacionais, em cursos com vertentes teóricas ou práticas na área da música.

Os princípios e valores gerais que pautam a cultura de escola são os seguintes: equidade e justiça; liberdade; rigor; motivação para o sucesso – uma cultura de escola; exigência; profissionalismo; autonomia; empenhamento; cultura de inovação; criatividade; solidariedade; tolerância; desenvolvimento integral do aluno (o saber, o saber fazer, o saber ser e o saber estar); envolvimento ativo da família e da comunidade; compromisso com o desenvolvimento do meio; autoavaliação e melhoria contínua.

Relativamente aos princípios pedagógicos, e de acordo com o artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, é dada ênfase aos seguintes: coerência e sequencialidade entre os ciclos de ensino; articulação do currículo e da avaliação; favorecimento da integração das dimensões teórica e prática dos conhecimentos, através da valorização da aprendizagem experimental; promoção do rigor da avaliação, valorizando os resultados escolares; promoção da responsabilidade social cívica e ambiental; valorização da língua e da cultura portuguesas; valorização das tecnologias de informação e comunicação; enriquecimento da aprendizagem, através da riqueza da oferta de atividades complementar à formação dos alunos (atividades, academias, projetos, concursos,...); valorização de práticas pedagógicas em contexto real de trabalho; partilha e intercâmbio de experiências pedagógicas e sociais com outras realidades escolares, nacionais e internacionais.

A estrutura dos órgãos de direção e de gestão escolar encontra-se de acordo com o organograma abaixo apresentado.

Ilustração 1 – Organograma dos órgãos de direção e de gestão escolar



Fonte: Projeto Educativo, p.16

No documento encontram-se ainda definidos os princípios e eixos de atuação considerados prioritários, designadamente:

- Desenvolvimento integral/ holístico dos alunos e a educação para o saber, saber fazer, saber ser e saber estar;
- Melhoria constante do desempenho e dos resultados dos diferentes intervenientes no processo educativo;
- Valorização do trabalho e do mérito dos alunos;
- Envolvimento e a participação (ativa) da família no processo educativo e na cultura de escola;
- Forte ligação e compromisso com a comunidade e com o mercado de trabalho.

Como metas a atingir, são apontadas as seguintes:

- a) Melhoria dos resultados académicos;
- b) Desenvolvimento integral dos alunos;
- c) Promoção das competências técnicas e artísticas, através da formação e excelência;
- d) Divulgação de resultados de excelência;
- e) Estabilização do número de alunos;
- f) Aumento do número de alunos provenientes da região;
- g) Consolidação da escola na comunidade envolvente e no panorama artístico.

A propósito da oferta formativo, no que concerne ao curso básico de instrumento, as condições de acesso são o 6.º ano de escolaridade concluído e a aprovação nas provas de seleção. No final do curso é obtida a certificação escolar do 3.º ciclo do ensino básico (9.º ano de escolaridade) e a certificação profissional de nível II. Perante isso, é possível prosseguir estudos no ensino regular, através da realização de exames nacionais ou então prosseguir estudos, para os cursos profissionais de nível IV. Relativamente ao curso de instrumentista de cordas e teclas / sopros e percussão (nível IV), as condições de acesso de acesso visam a conclusão do 9.º ano de escolaridade e a aprovação nas provas de seleção. No final desse ciclo de estudos, o aluno obtém dupla certificação, nomeadamente escolar (12.º ano de escolaridade) e profissional (de nível IV). Concluído este ciclo de estudo é possível o prosseguimento para o ensino superior.

Nas figuras 2 e 3 são apresentados os planos de estudos relativos ao curso básico de instrumento, e aos cursos de instrumentista cordas e teclas / sopros e percussão.

Ilustração 2– Plano de estudos do curso básico de instrumento

ÁREA / DISCIPLINA	Carga horária anual			Carga horária total
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Triénio
SOCIOCULTURAL				1800
Língua Portuguesa	120	120	120	360
Língua Estrangeira	100	100	100	300
C. Físicas e Naturais (Biologia + Física)	120	120	120	360
C. Sociais e Humanas (História + Geografia)	160	160	160	480
Matemática	100	100	100	300
ARTÍSTICA				1920
Formação Musical	80	80	80	240
Formação Auditiva	40	40	–	80
Introd. à Composição	–	–	40	40
Prática de Conjunto	200	200	200	600
Prática Individual e de Naípe	200	200	200	600
Instrumento Principal	80	80	80	240
Instrumento de Tecla	40	40	40	120

Fonte: Projeto Educativo, p. 4

Ilustração 3 – Planos de estudos dos cursos de instrumentista cordas e teclas e sopros e percussão

ÁREA / DISCIPLINA	Carga horária anual			Carga horária total
	1º Ano	Triênio	3º Ano	Triênio
SOCIO-CULTURAL				1000
Língua Portuguesa	108	106	106	320
Língua Estrangeira	74	73	73	220
Área de Integração	74	73	73	220
TIC	34	33	33	100
Educação Física	48	46	46	140
CIENTÍFICA				500
História da Cultura e Artes	68	66	66	200
Teoria e Análise Musical	50	50	50	150
Física do Som	50	50	50	150
ARTÍSTICA				1100
Instrumento Principal	90	90	90	270
Conjuntos Instrumentais	68	66	66	200
Naípe e Orquestra	160	130	130	420
Projetos Coletivos e Improvisados	70	70	70	210
FCT (Formação em Contexto de Trabalho)	280	280	280	840

Fonte: Projeto Educativo, p. 44

Por último, torna-se ainda pertinente referir que a avaliação dos alunos tem como referência o domínio cognitivo (no que respeita às competências e conhecimentos adquiridos), assim como as atitudes e valores (assiduidade; hábitos de trabalho; atenção; intervenção pertinente e adequada; comportamento apropriado ao espaço da sala de aula e outros espaços intraescola; interesse pelas atividades desenvolvidas; bom relacionamento com os colegas e restantes elementos da comunidade educativa; sentido de responsabilidade; iniciativa e espírito crítico; capacidade de autoavaliação; empenho nas atividades desenvolvidas; realização dos trabalhos de casa; realização de projetos diversos, exercícios e/ ou problemas propostos no âmbito das diferentes disciplinas; preocupação pela aprendizagem e cumprimento das normas do regulamento interno.

3 Definição e formulação da problemática

A problemática subjacente à realidade escolar anteriormente apresentada, nomeadamente, o ensino profissional da música, assenta na especificidade do mesmo. Esta especificidade apresenta-se transversal nos vários níveis, nomeadamente:

- Nos recursos físicos (como por exemplo, na existência de estúdios para estudo individual de instrumento);
- Nos recursos humanos (um elevado número de professores subjacentes à formação de componente artística);
- Na diferença da carga horária comparativamente ao ensino regular (o que origina um maior cansaço nos alunos e consequentemente, obriga a uma maior disciplina e reajuste de hábitos de trabalho até então desenvolvidos, pois o tempo que dispõe para estudar é também menor);
- Nas estratégias de promoção de sucesso a adotar (requerendo assim uma abordagem mais complementar, com vista ao atingir de um desempenho de excelência, de acordo com o postulado no projeto educativo).

Desta forma, a otimização do estudo individual constitui-se como imperativa ao desempenho de excelência, sendo esta uma das dificuldades mais patentes no ensino artístico, variante instrumento.

No sentido de se colmatar esta dificuldade que se faz sentir, e que tem repercussões no desempenho, motivação e expectativas em relação ao processo ensino-aprendizagem, propõe-se a introdução da monitorização do estudo individual através da aplicação “Soundcorset”.

Assim, o objetivo deste estudo visa analisar o impacto / a contribuição do uso de um software de interação, no ensino artístico, especificamente no estudo individual de instrumento. Como objetivos específicos, pretende-se verificar se os seus conteúdos / tarefas são compreensíveis para o aluno e se o seu uso facilita o processo de estudo individual, contribuindo dessa forma para o aumento da motivação, para a melhoria dos processos de aprendizagem e dos resultados subjacentes, assim como para uma gestão mais adequada do tempo disponível.

4 Síntese

Após os conteúdos explanados nos pontos anteriores, importa realçar o papel e o cariz da intervenção do professor, que no ensino individualizado de instrumento deve revestir-se ainda de uma maior robustez, não só devido à proximidade relacional que este usufrui com o seu aluno, e à consequente intervenção que tal lhe permite, mas também graças ao diagnóstico de possíveis dificuldades que o seu olhar atento possibilita.

No entanto, a interação professor-aluno não ocorre num meio isolado, dá-se dentro de uma instituição, neste caso concreto, a Escola Profissional de Artes da Covilhã (EPABI), assumindo também, por essa razão, elevada importância o lema no qual assenta o Projeto Educativo de Escola, aqui intitulado como “Motivação Para o Sucesso – uma Cultura de Escola”.

Assim, no sentido de potenciar o desenvolvimento do aluno e promover a motivação subjacente ao mesmo, indo ao encontro dos princípios, valores e eixos de atuação, considerados prioritários, contemplados no Projeto Educativo de Escola, surge a necessidade de implementar estratégias, que se traduzam em vias para o sucesso.

O sucesso, caracterizado pela melhoria dos resultados académicos, do desenvolvimento integral do aluno e da promoção das competências técnicas e artísticas (através da formação e excelência), constituem-se como metas a atingir na EPABI, logo, como objetivos para todo o seu corpo docente, entre os quais, os professores responsáveis pela prática individualizada do instrumento.

Na preparação da prática individualizada, devido às especificidades que tal acarreta, tais como a gestão adequada do tempo de estudo e a necessidade de uma constante motivação, que vise uma melhoria contínua, reveste-se de interesse a avaliação da possível contribuição do uso de um software de interação, nomeadamente, da aplicação “Soundcorset”.

Capítulo 2: O Ensino Especializado de Música

1 Nota introdutória

A música constitui-se como uma das formas de expressão artística, sendo solicitada, praticada e reconhecida de uma forma global.

Segundo Brito (1989), no princípio do século XX a música instrumental assumiu maior destaque no cenário português, por influência de músicos oriundos de diversos países europeus, tais como Alemanha, Espanha e França.

Um dos marcos importantes, no panorama musical foi a criação do Conservatório de Música Nacional, que fez com que a música deixasse de estar estritamente confinada ao meio clerical.

Em 1983, pelo Decreto-Lei n.º 310/83, de 1 de julho, o ensino vocacional da música passou a fazer parte do ensino regular, situação inédita até então (Sousa, 2003). Desta forma, é introduzido o ensino da música, nos níveis básico e secundário, sendo também constituídos os cursos superiores nesta área (Ribeiro & Vieira, 2010). Assim, os conservatórios e escolas privadas (com paralelismo pedagógico) assumiram a lecionação dos cursos de nível básico e secundário, tendo o ensino superior ficado distribuído pelas Escolas Superiores de Música e Universidades.

Na década de 90 surge o sistema de ensino articulado, que aproxima o ensino artístico especializado, da outra tipologia até aí distante, o ensino regular. Através do Decreto-Lei n.º 26/89, de 21 de janeiro as escolas profissionais constituíram-se como parte integrante do sistema educativo.

Segundo Barbosa (2012) foi o aparecimento da tipologia de escola supramencionada, que transmutou o panorama musical em Portugal. Torna-se ainda pertinente referir que as escolas profissionais são dotadas de autonomia financeira, administrativa e pedagógica.

2 Princípios e orientações educativas

De acordo com o previsto no Currículo Nacional do Ensino Básico (Ministério da Educação, 2001), as orientações relativas às competências a desenvolver no âmbito do ensino da música assentam em pilares relacionados com várias dimensões, nomeadamente:

- Interpretação e comunicação;
- Criação e experimentação;
- Perceção sonora e musical;
- Culturas musicais nos contextos.

Ainda de acordo com o documento supramencionado, um processo de ensino-aprendizagem que conduza ao desenvolvimento de competências artístico-musicais deve encontrar-se subjacente a três componentes da prática musical, nomeadamente, composição, audição e interpretação.

No ensino especializado da música, a perceção do som é um aspeto fundamental. Assim, torna-se impreterível que os alunos conheçam os fenómenos sonoros, bem como adquiram conhecimentos para o seu entendimento e interpretação (Duarte, 2016).

Assim, motivar e desenvolver competências de autonomia assume-se como um agente facilitador da prática / estudo individual. O reconhecimento da diversidade existente, ao nível do timbre possibilita a aquisição de saberes, que para além do reconhecimento deve conter em si a interpretação e o significado (Duarte, 2016).

3 Competências artístico-musicais

A competência surge do cruzar de um determinado conhecimento com uma situação e/ou problema específico (Ribeiro, 2010).

No que respeita às competências musicais, estas encontram-se arroladas com capacidades de escuta, interpretação e criação, desenvolvendo-se por meio de várias dimensões, tais como a audição, a expressão vocal, a expressão instrumental, a linguagem musical, os movimentos, a dança, a arte e a cultura (Bravo, 2011).

Neste seguimento torna-se importante referir que o processo de aprendizagem de um instrumento encerra em si o adquirir de diversas competências, nomeadamente, auditivas, motoras, expressivas, performativas e de leitura, entre outras (Cardoso, 2007).

Relativamente às competências auditivas, estas remetem para o facto de que a aprendizagem inicial ocorre através da audição (Gordon, 2000), daí a importância que assume a estimulação sonora desde o início do ciclo de vida (Ferrão & Rodrigues, 2008). O treino auditivo apresenta-se assim como fulcral no desenvolvimento de um processo que pode ser denominado de audição interior (o músico conseguir ouvir o que irá tocar), sendo também fundamental no que respeita ao desempenho a atingir, a nível da performance (Radocy, 1997).

No que concerne às competências motoras, tal encontra-se inerente à prática de um instrumento, comportando em si uma grande exigência, dado que se assume como imperativo a execução de movimentos que implicam precisão e coordenação. Neste ponto assume importância o conhecimento corporal e o evitamento de lesões (através de posturas adequadas, pausas e realização de exercícios de aquecimento). O professor pode contribuir para a otimização destas competências, por exemplo, orientando e demonstrando práticas consideradas corretas.

As competências de leitura, por sua vez, comportam em si a descodificação das notas musicais e das figuras rítmicas.

As competências expressivas podem também ser adquiridas, salientando-se “o fazer ouvir a estrutura tonal, a sua condução harmónica e a sua estrutura temática; saber respirar e frasear, respeitando o carácter da obra, saber adequar o tempo ao andamento da mesma e saber adequar-lhe o timbre de modo que o seu compositor e a época em que foi composto sejam respeitados na sua essência e sejam reconhecidos como tal” (Duarte, 2016).

Por último, as competências performativas ou de performance estão relacionadas à exposição subjacente à prática musical e que advém da participação em recitais, audições e concertos, tanto em momentos subjacentes ao processo ensino-aprendizagem, como em momentos externos à vida escolar. Uma das dificuldades que mais se faz sentir no desempenho desta competência diz respeito à ansiedade, sendo por isso fundamental a redução da mesma a níveis que não prejudiquem a performance.

4 Organização e gestão das orientações curriculares

Relativamente à organização e gestão das orientações curriculares, estas são realizadas tendo como base o definido na Portaria 225/2012, de 30 de julho, emitida pelo Ministério da Educação e Ciência e publicada em Diário da República, 1.ª série — N.º 146, de 30 de julho de 2012.

Os princípios orientadores da organização e gestão curriculares do ensino básico, explícitos no Decreto-Lei 139/2012, de 5 de julho reforçam a autonomia pedagógica e de organização da escola.

Os planos de estudos dos cursos do ensino artístico especializado de nível básico foram criados pela portaria 691/2009, de 25 de junho, sendo posteriormente alterados pela Portaria 267/2011, de 15 de setembro, de acordo com a qual deve existir uma predominância da componente artística.

No artigo 1.º são definidos os objetos e âmbitos de vários cursos, nomeadamente, o curso básico de música, aprovando os planos de estudos, bem como o regime inerente à organização, funcionamento, avaliação e certificação dos mesmos (Decreto Lei n.º 107/2012).

No artigo 2.º encontra-se estipulado a organização do currículo, a carga semanal mínima e a carga horária a cumprir, sendo ainda definidos os instrumentos a ministrar (Decreto Lei n.º 107/2012)..

No artigo 5.º (Decreto Lei n.º 107/2012) são apresentados requisitos relativos à gestão do currículo, nomeadamente:

“1 - Ao abrigo da sua autonomia as escolas organizam os tempos letivos na unidade que considerem mais conveniente, desde que respeitem as cargas horárias semanais, constantes dos anexos i a vi, sem prejuízo do disposto no número seguinte.

2 - A organização dos planos de estudo obedece às seguintes regras de gestão de tempos letivos:

- a) O tempo de reforço semanal de 45 minutos, de aplicação facultativa na área disciplinar de formação vocacional, pode ser utilizado em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas e gerido por período letivo;
- b) Os tempos apresentados para as áreas disciplinares e ou disciplinas não vocacionais correspondem, salvo no que respeita à disciplina de Educação Moral e Religiosa, a tempos mínimos semanais;
- c) Não podem ser aplicados apenas os mínimos, em simultâneo, em todas as áreas disciplinares e disciplinas, abrangidas pela alínea anterior, sem prejuízo de poderem ser feitos ajustes de compensação entre semanas;
- d) Os ajustes de tempo que venham a ser necessários nas áreas disciplinares e ou disciplinas abrangidas pelas alíneas anteriores de modo a cumprir o total de tempo mínimo definido nos planos de estudo é determinado pela escola de ensino básico geral, quando o curso seja frequentado em regime articulado”.

Atualmente, a legislação vigente que regulamenta os princípios orientadores da organização e gestão curricular, da avaliação, das competências a serem alvo de desenvolvimento (ensinos básico e secundário, do ensino particular, público e cooperativo) encontra-se patente no Decreto Lei n.º 91/2013.

5 Síntese

A música, apesar de todo o reconhecimento a si associada, fez um percurso lento desde a deslocação do meio clerical para o contexto educativo.

O ensino especializado da música, fruto do interlaçar da educação, formação, cultura e arte, consagra em si particularidades no que concerne aos princípios e orientações educativas inerentes, bem como à definição da organização e gestão das orientações curriculares. Desta forma, são também muito específicas as necessidades que se fazem sentir, as metodologias de intervenção e as competências que um professor deve promover no seu aluno.

De acordo com o que foi referido nos pontos anteriores deste capítulo, importa reforçar que embora a perceção do som seja um aspeto fundamental para o (re)conhecimento e interpretação de fenómenos sonoros, no âmbito de uma prática musical especializada, deve ter-se em conta a necessidade de fomentar competências de autonomia no aluno, uma vez que tal assume-se como facilitador da prática individual.

O ensino especializado da música e, consequentemente, a aprendizagem e o desenvolvimento subjacentes, apenas se tornam possíveis promovendo a maturação e otimização de competências, nomeadamente, auditivas, motoras, expressivas, de leitura e de performance, sendo que o professor de instrumento tem um papel fundamental neste ponto.

Por último, importa ainda referir que a organização e gestão das orientações curriculares foram alvo de alterações, desde o definido na Portaria 225/2012, de 30 de julho, emitida pelo Ministério da Educação e Ciência, publicada em Diário da República, 1.^a série — N.º 146, de 30 de julho de 2012, até ao publicado no Decreto Lei n.º 91/2013, cujo enfoque visa a organização e gestão curricular, a avaliação e as competências a serem alvo de desenvolvimento, para o ensino básico e secundário, quer se tratem de estabelecimentos do ensino particular, público ou cooperativo.

Parte II: Implementação da Ação- Investigação na P.E.S.

Capítulo 3: Atividade desenvolvida: Plano de Ação-Investigação

1 Nota introdutória

Tendo em conta já alguns anos de experiência pedagógica, um dos grandes dilemas para obter sucesso com os alunos é e sempre será o facto de os professores não conseguirem controlar o estudo individual do aluno, sendo assim surgiu a minha problemática: - **Monitorização do Estudo Individual Através da Aplicação “Soundcorset”**. Tendo tentado varias abordagens pedagógicas em relação aos alunos com planificações de estudo e com objetivos diários e semanais; nem sempre resultava bem. Após a aplicação direta da aplicação no dia-a-dia dos alunos, consegui ter uma noção mais profunda do tipo de estudo que os alunos praticavam. Tendo conhecimento do tipo de estudo que os alunos praticavam, deu-se inicio a reestruturação do estudo individual dos alunos, é de salientar a boa receptividade pela parte dos encarregados de educação, pois também eles adoraram a iniciativa. Os encarregados de educação sempre que achavam necessário podiam solicitar o acesso à aplicação e ter acesso ao estudo que o seu educando tinha realizado.

Claro que não estamos a querer dizer que esta é a única forma de formar os alunos, mas quando os alunos têm alguma dificuldade em adaptar-se ao sistema, a aplicação acaba por ter um papel muito importante na formatação inicial dos alunos.

Os alunos ao estarem constantemente a utilizar novas tecnologias, proporciona-lhes motivação e adesão na utilização da aplicação.

Como todos os alunos têm em sua posse telemóveis e outros suportes informáticos que permitam utilizar a aplicação, não tivemos nenhum problema na implementação desta nova ferramenta pedagógica. Como o objetivo principal é a motivação e autonomia para o estudo, acho que este plano de ação investigação poderá ser uma mais-valia para todas as comunidades do ensino especializado de música.

2 Descrição das atividades

Sendo que a problemática do relatório é Monitorização do estudo individual através da aplicação Soundcorset, necessitamos de fazer uma abordagem empírica à mesma.

Tendo em conta toda a experiência vivida durante este ano letivo com os alunos de saxofone, na tentativa de explorar ao máximo todas as potencialidades que este software oferece, faremos então uma descrição de todos os exercícios que conseguimos monitorizar à distância.

Em primeiro, como não poderia deixar de ser, temos o Metrónomo para a variação de BPM's e sua regularidade de estudo; o Afinador para que se faça exercícios de afinação e sua correção; o Speed Trainer para realização de exercícios mecânicos com BPM's progressivo com a possibilidade de escolha da duração do tempo a demorar entre o BPM mais baixo ao mais alto e sempre com o gravador ligado; a Linha de Frequência para a estabilização do som.

A recolha dos resultados foi efetuada sempre nos momentos de avaliação estabelecidos pela escola, sabendo de antemão que o objetivo geral da implementação deste projeto seria a melhoria nos resultados obtidos.

Foi então muito importante a adesão dos alunos ao adquirirem esta nova ferramenta pedagógica com a finalidade de obter a monitorização e a otimização do estudo individual do aluno em termos de quantidade e qualidade.

3 Cronograma

Não querendo implementar uma nova forma pedagógica mas sim mais uma ferramenta, com o objetivo de ajudar os alunos e professores a otimizar o estudo individual dos alunos, colocou-se então em prática o uso do Software "Soundcorset" nos alunos de saxofone da EPABI (Escola Profissional de Artes da Covilhã).

Após a aplicação desta metodologia verificou-se as vantagens da aplicação em termos pedagógicos.

O objetivo inicial do estudo de caso sobre a aplicabilidade desta nova ferramenta pedagógica, incidiu-se na amostragem de alunos monitorizados com e sem a aplicação "soundcorset", mas como o sucesso era visível e alguns alunos estavam a ser

prejudicados, acabamos por colocar todos os alunos a desenvolver trabalho com a aplicação “soundcorset”.

CRONOGRAMA

DATA	DESCRIÇÃO
Outubro a Maio	Revisão Bibliográfica
Outubro a Junho	Implementação do Programa “Soundcorset”
Dezembro/Abril/Junho	Recolha de Dados
Dezembro/Abril/Junho	Análise de Dados
Junho/Julho	Redação Final

Ilustração 4 Cronograma

4 Metodologia (s)

No que concerne às metodologias de implementação do meu projeto, nomeadamente a aplicabilidade do programa “Soundcorset” no estudo individual do aluno. Pretende-se que todos os alunos utilizem a aplicação para o seu estudo, utilizando todas as ferramentas disponíveis no programa, como o metrónomo, gravação, afinador, prática de escalas, speed trainer...

O objetivo principal da aplicação deste programa no estudo individual dos alunos será sempre a ajuda na implementação de formas de estudo mais eficazes e pedagógicas.

Com este projeto pretende-se ajudar de alguma forma os professores do ensino artístico a controlarem o estudo individual do aluno em termos de qualidade e quantidade de forma

a otimizar o pouco tempo de estudo que os alunos têm, devido às elevadas atividades extracurriculares e também à elevada carga horária letiva. De forma a otimizar e a esquematizar as metodologias a utilizar na implementação deste Software, são definidas Da seguinte forma:

- Ajudar os alunos a adquirirem metodologia de estudo
- Utilização de novas tecnologias
- Testar a eficácia da Aplicação
- Monitorização do estudo do aluno
- Criar uma base de dados por aluno
- Analisar a capacidade de estudo do aluno
- Otimização do estudo

Os alunos ao utilizarem este programa, o professor e ou orientador, consegue ter acesso ao tempo de estudo e à forma como estudou através do sistema de gravação que o programa possui. Além das funcionalidades mais importantes como o metrónomo e o gravador, o software permite a realização de outros exercícios tais como:

Funcionalidades do Soundcorset 1

- Metrónomo



- Sepeed Trainer



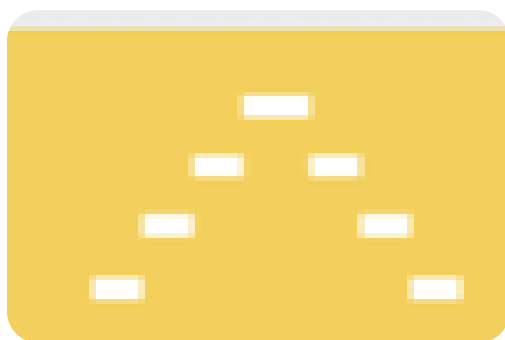
- Edição de Ritmos com Timbres Distintos



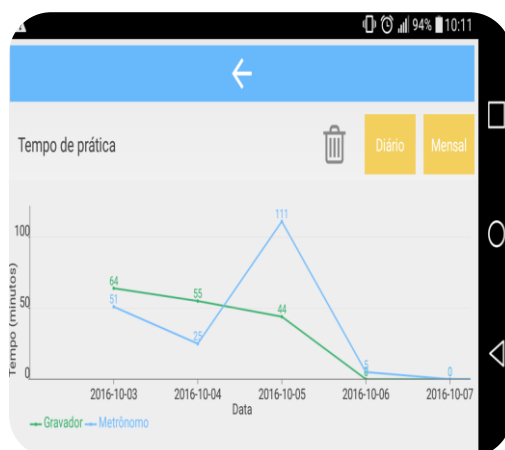
- Afinador /Estabilidade da Frequência



- Prática de Escalas



- Tempo de Pratica Semanal/Mensal



Quando se aborda a temática do processo de estudo individual é imperioso salientar que este está diretamente relacionado com uma prática regular, onde a repetição é um fator preponderante. No entanto, pretende-se que a repetição seja uma forma de alcançar com sucesso determinada tarefa e não apenas insistir neste processo sem objetivos pré-definidos. Desta forma, considera-se de extrema importância que o tempo dedicado ao estudo do instrumento seja o mais rentabilizado possível considerando-se que a otimização das estratégias adotadas durante este mesmo estudo seja um fator pertinente e determinante no percurso de aprendizagem dos alunos. Deste modo, pretendeu-se, com este projeto, criar oportunidades para que os alunos que integraram o projeto desenvolvessem e adquirissem estratégias de estudo que visassem o desenvolvimento e aquisição de competências musicais, tendo em conta a dificuldade específica de cada aluno. Inerente à especificidade do aluno, levantaram-se então algumas questões de como

tornar o estudo o mais rentável possível, questão esta, que foi objeto de estudo e de investigação deste projeto.

5 Análise e reflexão crítica dos resultados

Tendo em conta a análise feita através do interesse, motivação e adesão às atividades por parte dos alunos podemos considerar que as estratégias implementadas nas aulas lecionadas foram, na generalidade, bem-sucedidas. Fazendo uma retrospectiva dos fatores explicativos de tais resultados de aprendizagem podemos identificar diversos componentes que potenciaram o sucesso e dinâmica das aulas lecionadas.

O facto de valorizarmos e recorrermos à imagem e às novas tecnologias (audiovisuais, internet, computador e programas informáticos), tão apreciadas pelos jovens atuais, permitiu uma rápida e eficaz captação da atenção dos alunos, promoveu a motivação e facilitou o processo de ensino e aprendizagem.

Esse aspeto faz-nos refletir acerca da hipótese de que, os alunos estão fortemente expostos à componente visual, possivelmente serão mais facilmente estimulados visualmente. Ou pelo menos, que o elemento visual é bastante apelativo, sensível e eficaz junto dos alunos. O contexto tecnológico é também uma realidade bastante presente nas escolas de hoje, assim como nos alunos, especialmente dos jovens de hoje, que facilmente são seduzidos pelas potencialidades que cada nova descoberta tecnológica o permite.

No entanto foram registados alguns contratempos, pois alguns alunos quando não entregavam os dados extraídos do programa Sondcorset, as aulas não se equiparavam ao nível das aulas anteriores.

Com tudo ficamos também a constatar, que pelo simples facto de os alunos utilizarem a aplicação, remetia o seu estudo para equilibrado, consciente e metodológico, só pelo simples facto de saberem que o professor poderia analisar o seu estudo individual.

No que concerne aos dados recolhidos durante a aplicação prática da aplicação Soundcorset no ano letivo 2016/2017, decidiu-se restringir a recolha de dados ao nível das avaliações e ao tempo de estudo semanal. Sabendo que o objetivo seria a melhoria da

quantidade e qualidade no estudo individual dos alunos, que viria culminar nas avaliações geridas por um júri isento e regular nos seus momentos de avaliação, sendo assim constatado o sucesso ou insucesso dos alunos e consequentemente a aplicabilidade da aplicação.

Sendo assim, achamos necessário referir o levantamento dos dados recolhidos e a sua análise:

FONTE DE INVESTIGAÇÃO

- 6 alunos de Saxofone
- Idades 12 aos 17 anos

CBI/CISP	Nº de Alunos
1º CBI/7º ano	2
2º CBI/8º ano	1
3º CBI/9º ano	1

1º CISP/10º ano	1
2º CISP/11º ano	1

Ilustração 5 Classe de Saxofones EPABI

Ilustração 5— Esta ilustração remete para a descrição da classe de saxofone na EPABI (Escola Profissional da Beira Interior) divididos em dois cursos, CBI (Curso Básico de Instrumento) e o CISP (Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão). Tem um total de 6 alunos, sendo que 4 dos alunos são do básico de instrumento e 2 são do Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão. As idades variam entre os 12 anos e os 17 anos.

TEMPO DE ESTUDO

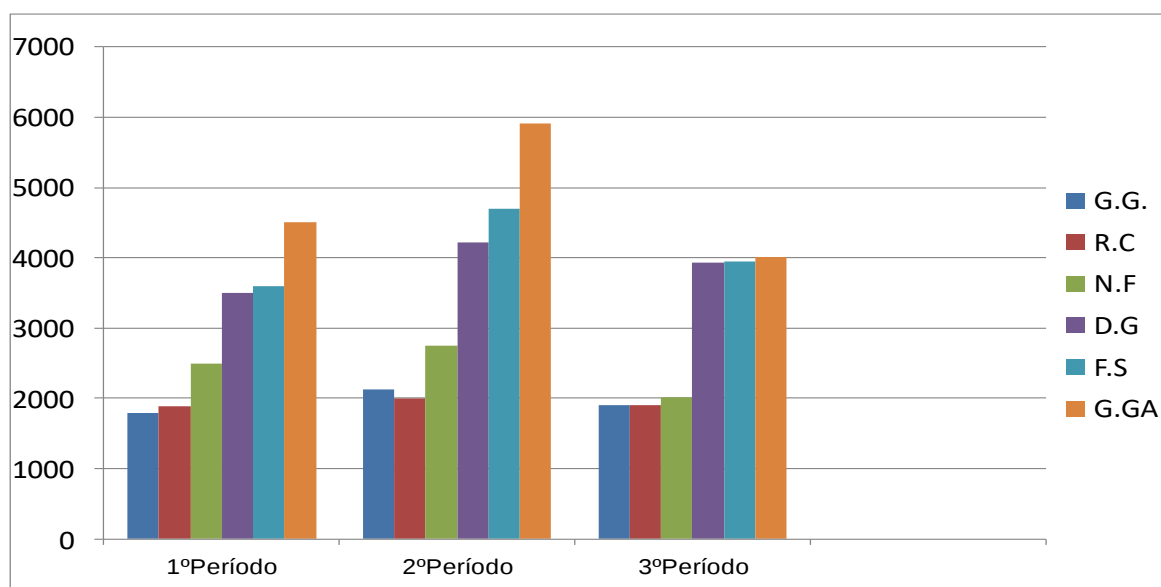


Ilustração 6 - Tempo de estudo individual do aluno recolhido através do software Soundcorset, no lado direito refere os minutos de estudo, do lado direito a identificação dos alunos e no lado inferior os períodos relativos ao ano letivo 2016/2017

Ilustração 6 – Relativamente a esta ilustração, o gráfico retrata os dados recolhidos através do programa Soundcorset, verifica-se então os minutos gravados do estudo individual de cada aluno, sendo que só os minutos gravados se consideraram validados, para que se consiga confirmar a veracidade dos dados recolhidos. Constatase então que do 1º período para o 2º período verificou-se um aumento ao nível do estudo individual dos alunos. No 3º período verifica-se uma diminuição em termos de estudo.

MOMENTOS DE

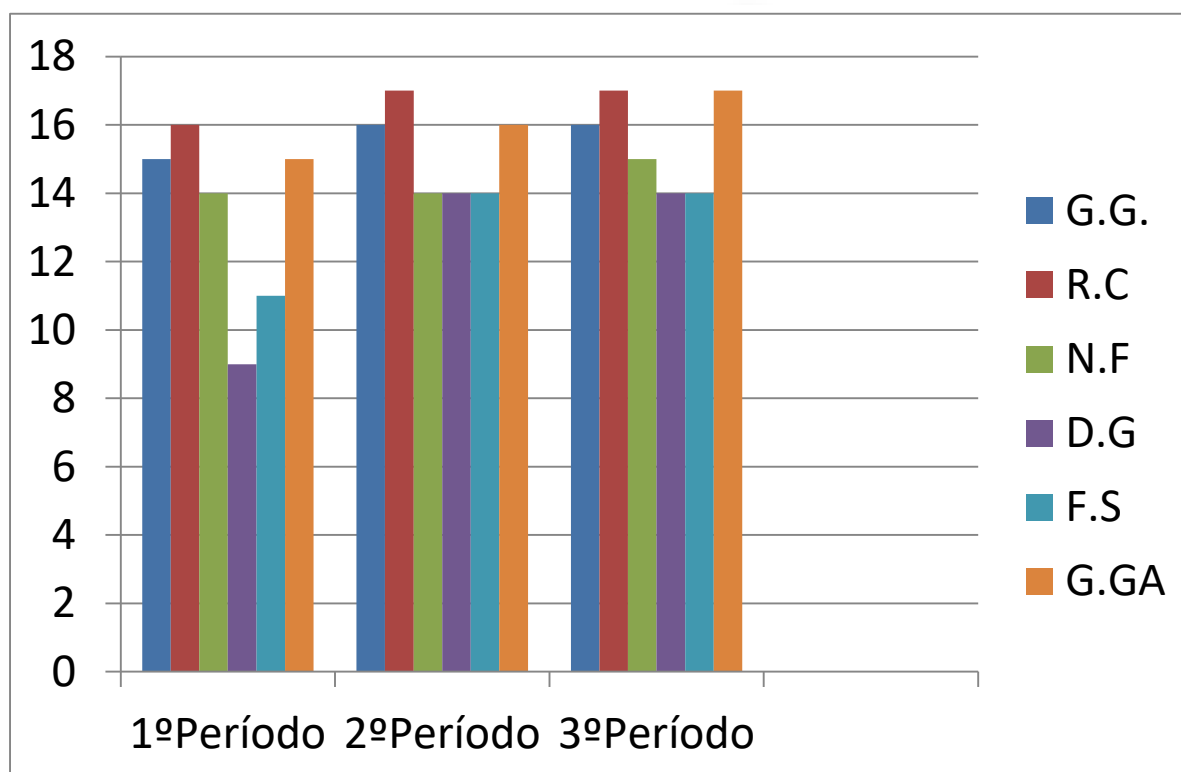


Ilustração 7 – Recolha de dados relativos às avaliações periódicas do ano letivo 2016/2017 com recurso a um júri isento e regular.

Ilustração 7 – Esta ilustração revela os dados recolhidos através das avaliações modulares do ano letivo 2016/2017. As avaliações estão traduzidas numa escala de 0 a 20 valores assim como regulamenta a instituição parceira do polo de estágio. Este gráfico vem de alguma forma confirmar e ou comprovar a pertinência na aplicabilidade desta ferramenta pedagógica, constatamos então que do 1º período para o 2º período verifica-se um aumento substancial ao nível das notas individuais dos alunos, no 3º período apenas em dois casos se verifica melhoria em relação ao 2º período.

6 Síntese

No que concerne às ilustrações anteriormente referenciadas e identificadas, sentiu-se necessidade de explicar detalhadamente cada uma e justificar claramente as potencialidades deste software.

Tendo em conta todas as avaliações efetuadas ao programa chegamos à conclusão de que o Software Soundcorset é uma ferramenta indispensável quer para o professor de instrumento quer para os encarregados de educação, pois verificou-se uma mais-valia para os encarregados de educação, no sentido de conseguirem acompanhar o seu estudo individual diariamente, semanalmente ou até mensalmente. Os professores e os encarregados de educação conseguem ter acesso a um gráfico fornecido pelo software Soundcorset onde indica os dias da semana e o tempo de estudo efetuado nesse dia, ainda assim podem confirmar a qualidade do seu estudo através das gravações correspondentes em anexo ao Software.

Segundo (Lee, 2016), autor desta aplicação, os utilizadores da aplicação “Soundcorset” já ultrapassa de 1000000 em mais de 70 países.

Atribuir o sucesso ou insucesso musical ao fator ‘sorte’, ‘talento’, ou ‘dom natural’, como muitas vezes os vários agentes da educação fazem (Asmus, 1986) (Guirard, 1997), remete para um conformismo que, respeitado a rigor, faria com que alunos, professores e demais agentes se demitissem dos seus papéis. Ao invés, a identificação das potencialidades de cada aluno e a sua maximização poderão representar um papel chave no desenvolvimento musical. O estudo individual desenvolvido pelos alunos apresenta-se como uma temática de extrema importância quando se aborda o tema da aprendizagem dum instrumento, neste caso específico. Salienta-se ainda que a aprendizagem musical envolve a relação com o espaço, o tempo, o processo de maturação técnica e artística e um grande número e diversidade de competências envolvidas (auditivas, motoras, expressivas, de leitura e performativas), onde o estudo individual desempenha um papel preponderante. Enquanto fenómeno indissociável da aprendizagem, o erro representa uma importante fonte de informação para o professor, permitindo-lhe formular hipóteses explicativas do raciocínio do aluno, seguidas da orientação que vai permitir identificar e corrigir o erro. A orientação dada pelo professor não deve, por isso, incluir a identificação nem a correção do erro, mas antes questionar e apontar pistas de ação futura, de modo a que seja o aluno a consegui-lo (Santos, 2002). A elaboração consciente dos erros na aprendizagem, por parte do aluno, requer, também, o prévio conhecimento dos critérios de avaliação e o diálogo permanente com o professor, para favorecer a análise crítica do seu processo de construção do conhecimento.

Atendendo ao facto de que o estudo individual envolve períodos longos e regulares de prática onde é necessária uma repetição constante do material a ser estudado, é de extrema importância que um músico efetue um estudo rentável e eficaz, ou seja, um “estudo inteligente”. Hallam (2001) evidencia a importância do professor no desenvolvimento de competências e processos de aprendizagem relacionados com a metacognição. Na procura de uma definição sobre metacognição salienta-se que a “metacognição refere-se ao conhecimento que se tem dos próprios processos cognitivos e produtos (resultados), isto é, refere-se entre outras coisas, à monitorização ativa e à consequente regulação e orquestração desses processos [...] usualmente ao serviço de alguma meta ou objetivo concreto” (Cavedal, 2007: 43), ou então simplesmente “aprender a aprender” (Hallam 2001) ou ainda “refletir como pensamos” (Livingston 1997), uma vez que se centra na

tomada de consciência do próprio processo cognitivo envolvido numa determinada aprendizagem.

Capítulo 4: Componente descritiva do estágio

1 Nota introdutória

Tendo em conta que o estágio pedagógico do mestrado em ensino de música do instituto superior de estudos interculturais e transdisciplinares de Viseu, visa criar condições de aprendizagem e prática de ensino na especialidade Saxofone.

Neste capítulo pretende-se fazer uma abordagem da prática educativa do estágio, componente esta do mestrado em questão, essencial este para a aquisição de competências e aptidões necessárias para uma formação consistente do estagiário.

O local de estágio será a EPABI (Escola Profissional de Artes da Covilhã), foi criada em 3 de Setembro de 1992, com o nome de Escola Profissional de Artes da Beira Interior – EPABI, aqui realizou-se no ano letivo 2016/2017 com o orientador interno do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Viseu professor Alexandre Andrade.

2 Diagnóstico e descrição do aluno

O aluno G.G. tem 16 anos, iniciou os seus estudos de saxofone aos 12 anos de idade na EPABI (Escola Profissional da Beira Interior), frequenta agora o 2º CISP do curso de instrumentista de Sopros e Percussão.

O aluno pretende adquirir conhecimentos e concluir o curso nível IV de saxofone na EPABI, o aluno revela bastante interesse pela disciplina e pela dinâmica associada à mesma.

O aluno G. G. tem revelado boas aptidões para o instrumento, contribuindo ainda mais para a sua evolução, lamentando apenas a falta de tempo para estudar devido às excessivas atividades que frequenta.

O aluno revela uma vontade incrível para se mostrar em público, o que é pouco comum, daí trabalhar com muita motivação e empenho.

Sugestões para estudo individual

O aluno deve melhorar as suas dificuldades rítmicas e o som, para isso deve fazer constantemente leituras rítmicas das partituras dadas pelo professor, no caso do som deve seguir as diretrizes do professor nomeadamente fazer exercícios com notas longas, exercícios de flexibilidade e projetar mais o som.

Tecnicamente o aluno está a desenvolver bem, deve continuar a trabalhar exercícios mecânicos com regularidade, assim como escalas maiores e menores com os exercícios de intervalos, arpejo com inversões de 3 e 4 sons e escala cromática.

O aluno G. G. revela alguns problemas ao nível de afinação, recomenda-se que o aluno reproduza alguns exercícios de afinação nomeadamente com auxílio do software “Soundcorset”.

De acordo com a minha experiência profissional o aluno G. G. reúne todas as condições para prosseguir os seus estudos ao nível superior, revela aptidões ao nível da sensibilidade musical, técnica e acima de tudo gosta de estar em palco. Estará pendente da sua vontade e do apoio paternal que costuma ser o mais importante aquando da opção curricular.

3 Planificação das aulas e Resultados

Resumos dos objetivos do curso

Curto prazo:

1. Escalas e seus exercícios.
2. Exercícios mecânicos.
3. Estudos técnicos de Olivier Messian
4. Sonata de Robert Muczynski.

Médio prazo:

1. Postura em palco.
2. Musicalidade.

3. Vibrato.

Longo prazo:

1. Afinação.

2. Criatividade musical.

3. Começar a desenvolver pensamento artístico, principalmente resolução de problemas.

**Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2016-2017]
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final**

Plano de Aula

Aluno: G. G.
Aula nº: 27
Hora da aula 8:30
Duração: 100 min

11ºano:2ºCISP
Segunda, 06/06/2017

1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Mi maior
- Escala de Dó # menor (Harmónica/Melódica)
- Exercícios mecânicos de Jean-Marie Londeix Vol. 2
- Estudos técnicos de Olivier Messian
- Improvisation II de Ryo Noda

2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Mi maior: Exercícios de articulação variada; intervalos de segunda até à oitava, simples e dobradas; arpejo ligado e staccato com inversões de 3 e 4 sons; Arpejo de sétima dominante legato e staccato com inversões de 4 sons a acabar na tónica; escala hexáfona e escala cromática.
- Escala de Dó # menor (Harmónica/Melódica): Exercícios de articulação; arpejo legato e staccato com inversões de 3 e 4 sons
- Exercícios mecânicos de Jean-Marie Londeix Vol. 2: Exercício de velocidade progressiva com alternância de legato para staccato; exercícios auxiliares para coordenação motora.
- Estudos técnicos de Olivier Messian: articulação, som, contraste de dinâmicas, apoios técnicos e respirações, posições técnicas auxiliares.

3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

- Exercícios mecânicos de Jean-Marie Londeix Vol. 2
- Estudos técnicos de Olivier Messian
- Improvisation II de Ryo Noda

Relatório de aula

1 Tarefas realizadas: Após a observação direta da performance da aula do aluno, concluímos que o aluno não cumpriu com o plano de aula estabelecido na aula anterior. No decorrer da aula verificou-se que em termos técnicos o aluno tinha muitas dificuldades, tendo em conta que o aluno utiliza a aplicação soundcorset, fui verificar partes do seu estudo individual através das gravações. Após essa verificação constatou-se que o aluno não aplicou as várias técnicas de resolução de problemas anteriormente facultadas em contexto de sala de aula. Fez-se assim a correção do mesmo para que o aluno não volte a cometer o mesmo erro.

Sugestão para a próxima aula: deve ser mais organizado no seu estudo individual, corrigir todas as dedilhações técnicas auxiliares, dinâmicas, articulação e corrigir passagens técnicas com recurso a alterações rítmicas e de articulação utilizando sempre a aplicação *Soundcorset*.

2 Material Utilizado: Soundcorset

Orientador Cooperante

Estagiário

(Instituição de Estágio)

Data: ____ / ____ / ____

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2016-2017]
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

Plano de Aula

Aluno: G. G.
Aula nº: 28
Hora da aula: 8:30
Duração: 100 min

11ºano: 2ºCISP
Segunda, 13/06/2017

1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Mi maior
- Escala de Dó # menor (Harmónica/Melódica)
- Exercícios mecânicos de Jean-Marie Londeix Vol. 2
- Estudos técnicos de Olivier Messian
- Sonata de Robert Muczinsky

2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Mi maior: Exercícios de articulação variada; intervalos de segunda até à oitava, simples e dobradas; arpejo ligado e staccato com inversões de 3 e 4 sons; Arpejo de sétima dominante legato e staccato com inversões de 4 sons a acabar na tónica; escala hexáfona e escala cromática.
- Escala de Dó # menor (Harmónica/Melódica): Exercícios de articulação; arpejo legato e staccato com inversões de 3 e 4 sons
- Exercícios mecânicos de Jean-Marie Londeix Vol. 2: Exercício de velocidade progressiva com alternância de legato para staccato; exercícios auxiliares para coordenação motora.
- Estudos técnicos de Olivier Messian: articulação, som, contraste de dinâmicas, apoios técnicos e respirações, posições técnicas auxiliares.

3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

- Exercícios mecânicos de Jean-Marie Londeix Vol. 2
- Estudos Estudos técnicos de Olivier Messian
- Sonata de Robert Muczynsky

Relatório de aula

1 Tarefas realizadas: Após a observação direta da performance do aluno, concluímos que o aluno realizou as tarefas pretendidas. No decorrer da aula verificou-se que em termos técnicos o aluno tinha muitas dificuldades, tendo em conta que o aluno utiliza a aplicação soundcorset, verificou-se partes do seu estudo individual através das gravações. Após essa verificação constatou-se que o aluno aplicou algumas das variadas técnicas de resolução de problemas anteriormente facultadas em contexto de sala de aula. Fez-se assim alguns reparos ao nível da expressão musical e sua filtragem, ainda assim, o aluno G. G. apresentou uma aula boa, seguiu todas as diretrizes dadas pelo professor da disciplina, nomeadamente a aplicação das dedilhações Ta e Tf, em relação aos estudos e a peça já não apresenta problemas ao nível das articulações e dinâmicas, revelou uma motivação acrescida e musicalidade na peça. Ainda assim denotou-se alguns problemas aquando da necessidade de executar articulação curta. Para este problema da articulação pedi ao aluno que fizesse em casa alguns exercícios de articulação com ritmos diferentes a começar em mínima e a acabar e semicolcheia sem interromper a pressão do ar e sempre acompanhado do metrônomo, repetimos algumas vezes o exercício em contexto de aula para que o aluno ficasse a perceber.

Sugestão para a próxima aula: - Dado que a aula correu bem e o aluno superou todas as dificuldades, além de exercícios específico, o aluno vai avançar nos estudos, nos exercícios mecânicos, nas escalas e como ponto de motivação o aluno levou para casa uma peça nova “Tableaux de Provance” de Paul Maurice.

2 Material Utilizado: Soundcorset

Orientador Cooperante

Estagiário

(Instituição de Estágio)

Data: ____ / ____ / ____

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2016-2017]
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

Plano de Aula

Aluno: G. G.
Aula nº: 29
Hora da aula: 14:00
Duração: 100 min

11ºano:2ºCISP
Segunda, 23/06/2017

1 Conteúdos Programáticos:

- Escala de Mi maior
- Escala de Dó # menor (Harmónica/Melódica)
- Estudos do livro de Messian e Ferling
- Sonata de Robert Muczynsky

2 Conteúdos Específicos:

- Escala de Mi maior: Exercícios de articulação variada; intervalos de segunda até à oitava, simples e dobradas; arpejo ligado e staccato com inversões de 3 e 4 sons; Arpejo de sétima dominante legato e staccato com inversões de 4 sons a acabar na tónica; escala hexáfona e escala cromática.
- Escala de Dó # menor (Harmónica/Melódica): Exercícios de articulação; arpejo legato e staccato com inversões de 3 e 4 sons
- Estudos do livro Messian e Ferling: articulação, som, contraste de dinâmicas, apoios técnicos e respirações, posições técnicas auxiliares.
- Sonata de Robert Muczynski: musicalidade, ritmo, harmónicos, passagens técnicas, som, articulação, respirações...

3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

- Estudos do livro Messian e Ferling
- Sonata de Robert Muczynsky
- Livro de escalas de Londeux

Relatório de aula

1 Tarefas realizadas: Após a observação direta da performance da aula do aluno, concluímos que o aluno cumpriu com o plano de aula estabelecido na aula anterior. No decorrer da aula verificou-se que em termos técnicos o aluno tinha algumas dificuldades, tendo em conta que o aluno utiliza a aplicação soundcorset, fui verificar partes do seu estudo individual. Após essa verificação constatou-se que o aluno não aplicou algumas técnicas de resolução de problemas anteriormente facultadas em contexto de sala de aula. Fez-se assim a correção do mesmo para que o aluno não volte a cometer o mesmo erro.

Sugestão para a próxima aula: - Exercícios de som, correção da embocadura em frente ao espelho, as duas obras e um estudo técnico.

2 Material Utilizado: Soundcorset

Orientador Cooperante

Estagiário

(Instituição de Estágio)

Data: ____ / ____ / ____

4 Análise e reflexão crítica dos resultados

No que remete a resultados, podemos considerar vários, sendo que o principal será a aprendizagem musical. Sabemos que à partida a aprendizagem poderá ser influenciada por vários fatores facilmente manipuláveis através de variáveis dependentes quer do aluno quer do professor, por isso mesmo surgiu a ideia de monitorizar o estudo individual do aluno, atestando assim os problemas de cada um dos intervenientes. Não querendo implementar uma nova forma pedagógica, mas sim uma ferramenta, terei vários fatores que poderão atestar a potencialidade desta aplicação, sabendo prematuramente que o sucesso da aplicabilidade da aplicação dependera também da boa ou má utilização do mesmo. Com tudo, conseguimos ao longo do projeto observar problemas extraídos através da monitorização tais como:

Problemas detetados nas gravações dos alunos

Problemas	Possível Causa	Possível Solução
Falta de estudo	Motivação	Adaptação dos conteúdos
Regularidade no estudo	Organização	Planificação de estudo
Qualidade de estudo	Falta de metodologia	Aplicação de método de estudo
Gestão do estudo semanal	Falta de objetivos	Colocar objetivos diários tendo em conta a planificação

Origem: dados recolhidos através da aplicação “Soundcorset”

Tendo em conta a experiencia na utilização do software com vários alunos e depois de analisar os dados recolhidos, chegamos à conclusão de que o programa é de facto uma mais-valia no ensino especializado da música variante instrumento. Ao decorrer do tempo em que estamos a lecionar com a ajuda do programa Soundcorset, ficamos com a percepção

de que conseguimos controlar a evolução do aluno de uma forma rápida e eficaz. 'Caso o aluno não utilize a aplicação poderá colocar em causa a sua eficácia, pois a ideia será sempre a avaliação do tipo e ou forma de estudo que o aluno realiza fora do contexto de sala de aula. Sabendo que existe um ditado comum a todos os professores "Se eu pudesse estudar por ti", este pode realmente acontecer pois o professor da disciplina pode controlar a qualidade e quantidade do estudo individual do aluno.

No que concerne aos resultados dos alunos do polo de estágio, não poderíamos ficar mais satisfeitos, foi um pouco difícil a sua implementação pois ninguém gosta de ser controlado, mas assim que os alunos começaram a sentir melhorias relativas à utilização da aplicação tudo se tornou mais fácil e exequível. Sendo isto comprovável através das avaliações modulares e também pelos dados recolhidos no Soundcorset de cada aluno.

Conclusão

Após a implementação das estratégias verificou-se nos alunos em estudo uma evolução significativa no que respeita à aquisição e desenvolvimento de competências musicais resultando dum estudo individual monitorizado através da aplicação “soundcorset” onde se aplicaram as estratégias metacognitivas previamente definidas conforme as dificuldades/problemas apresentados pelos alunos.

O facto de os alunos terem desenvolvido e aplicado, ainda que inicialmente com alguma dificuldade, as estratégias de estudo definidas nas aulas e sob monitorização, permitiu-lhes ter a capacidade para evoluírem favoravelmente na resolução dos problemas apresentados. De entre as competências musicais onde se detetaram mais dificuldades, refere-se que a evolução foi mais significativa nas seguintes competências: afinação, velocidade e coordenação motora da técnica no instrumento, mas o que realmente se destaca, é a promoção da autonomia enquanto qualidade e quantidade do seu estudo individual.

Considerando que os alunos puderam visualizar o seu estudo individual gravado, permitiu que desenvolvessem um espírito crítico sobre o seu desempenho e sobre a forma como orientavam o seu estudo. Refere-se ainda que inicialmente os alunos demonstraram alguma dificuldade na elaboração das estratégias metacognitivas para resolver os problemas/dificuldades, mas progressivamente, após incentivos e demonstrações constantes começaram a fazê-lo de forma mais ativa. Desta forma, também se relaciona a evolução no desenvolvimento e na aquisição de competências musicais com a aplicabilidade da aplicação “soundcorset”, sendo de destacar que todos os alunos em estudo atribuíram importância ao facto de poderem visualizar o seu estudo para detetarem problemas técnicos e expressivos e, posteriormente, resolvê-los. Este aspeto, corrobora o que Hallam (2001) refere sobre a importância duma autoavaliação constante, tendo sido o que aconteceu aquando da visualização das gravações pelos alunos

Através dos registos consultados na aplicação individual de cada aluno, foi possível observar, ao longo da Fase de Otimização, um aumento do tempo dedicado ao estudo individual que se poderá ter traduzido em evolução favorável na aquisição e desenvolvimento de competências musicais. Relaciona-se este aspeto, por um lado, com

o facto de os alunos terem começado a demonstrar capacidade de resolução dos problemas e, conseqüentemente, a realização do estudo seria mais motivante e, por outro lado, o fator de proximidade temporal com os momentos de avaliação.

Conclui-se que os alunos demonstraram envolvimento e receptividade neste projeto tendo referido que gostariam de poder continuar com o estudo individual monitorizado através da aplicação “soundcorset”. Os alunos atribuíram às gravações do estudo importância, quer na resolução de problemas, quer na preparação para a performance pública, sendo também de referir que os alunos demonstraram atribuir à sessão de estudo gravada, um momento importante, à semelhança duma aula ou prova de instrumento. Também torna-se importante referir, visto que estamos a valorizar aspetos positivos da aplicação, que os pais manifestaram interesse em dar continuidade à monitorização do estudo individual dos seus educandos, uma vez que eles sentem-se mais seguros e conscientes do trabalho desenvolvido pelo educando.

Como professor e parte integrante deste projeto, este permitiu deter um conhecimento mais profundo dos problemas e dificuldades que os alunos demonstram no seu estudo individual, o que se reflete no trabalho apresentado semanalmente nas aulas de instrumento. Assim sendo, permitiu redirecionar de forma mais objetiva todas as diretrizes transmitidas aos alunos durante as aulas, sendo que a audição das suas gravações de estudo um prolongamento do acompanhamento à aprendizagem dos alunos para além das aulas.

Apesar das complicações que foram surgindo durante a realização deste projeto, considero que este contribuiu em muito para um conhecimento mais aprofundado e rápido dos alunos. Em termos profissionais, este projeto revelou-se preponderante no que respeita ao desenvolvimento de competências inerentes à carreira de professor do ensino especializado variante instrumento.

Bibliografia

- (s.d.).
- Ackoff, R. I. (1995). *Planejamento de Pesquisa Social*. E.P.U.
- Asmus. (1986).
- Asmus Jr., E. P. (1986). *Student beliefs about the causes of success and failure in music*. Journal of Research in Music Education.
- Barbosa, C.;Universidade Católica Portuguesa. (2012). *Promoção da participação cultural em Viana do Castelo. O caso da Academia e da Escola Profissional de Música. (Relatório Reflexivo de Atividade Profissional, II Ciclo de Estudos em Ciências da Educação, Administração e Gestão Escolar)*. Obtido em 29 de Junho de 2017, de <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/13365/1/Publica%C3%A7%C3%A3o%20Carla%20Barbosa.pdf>
- Bravo, J. (28 de Janeiro de 2011). *“Efectos de la implementación de un programa de educación musical basado en las tic sobre el Aprendizagem de la música en educación primaria”*. Obtido de Bravo, J. (2011), “Efectos de la implementación de un programa de educación musical basado en las tic sobre el aprendizaje de la música en educación Enseñanza y Aprendizaje em Educação: <http://rua.ua.es/dspace/handle/10045/23654>
- Brito, M. (1989). *Estudos de História da Música em Portugal*. Lisboa. Lisboa: Editorial Estampa.
- Cardoso, F. (2007). *Impact to the development of Identity in Music, Intrinsic Motivation, Performance Preparation and Performance Anxiety*, MA dissertation, Roehampton University. Obtido em 5 de junho de 2017, de The Role of Public Performance: https://www.researchgate.net/publication/236841746_The_Role_of_Public_Performance_Impact_to_the_development_of_identity_in_music_intrinsic_motivation_performance_preparation_and_performance_anxiety
- Ciência, M. d. (s.d.). *Decreto Lei n.º 107/2012 de 30 de julho do Diário da República: I série, N.º 146 (2012)*. Obtido em 8 de maio de 2017, de www.dre.pt
- Ciência, M. d. (s.d.). *Decreto Lei n.º 91/2013 de 10 de julho de 2013*. Obtido em 12 de maio de 2017, de Diário da República. I série, N.º 131 (2013): https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Legislacao/dl_91_2013_10_julho.pdf, aced
- Costa, J. (s.d.). Construção de projetos educativos nas escolas: traços de um percurso debilmente articulado. Revista Portuguesa de Educação.
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. Coimbra.
- Covilhã, C. E. (15 de março de 2017.). *Carta Educativa da Covilhã* . Obtido de <http://download.cm-covilha.pt/pdf/CartaEducativa.pdf>
- Covilhã, C. L. (2012). *Câmara Municipal da Covilhã*. Obtido em 1 de março de 2017, de Diagnóstico Social do Concelho da Covilhã: <http://download.cm-covilha.pt/pdf/2008RedeSocialDSCovilha.pdf>
- Davidson, J. W. (1995/6). *The role of parents and teachers in the success and failure of instrumental learners*. Bulletin for the Council of Research in Music Education.
- Duarte, M. (2016). *Tese de Mestrado em Docência e Gestão da Educação*. (U. F. Pessoa., Ed.) Obtido em 1 de maio de 2017, de Motivar e desenvolver competências de autonomia como meios facilitadores do estudo musical individual :

- http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5791/1/DM_Maria%20de%20F%C3%A1tima%20Dias%20Duarte.pdf
- Educação, M. d. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências essenciais*. Lisboa: ME-DEB.
- Educativo, P. (s.d.). *edição 2013-2016, revisão 6, de 14 de setembro de 2015*. Covilhã: EPABI.
- Ferrão, A. R. (2008). *Sementes de música para bebés e crianças*. Lisboa: Caminho.
- FORTIN, M.-F. (1999). *O Processo de investigação: da concepção à realização*. Lusociência.
- FREIRE, P. (2000). *Pedagogia da Autonomia-Saberes Necessários à Prática Educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FREIXO, M. J. (2009). *Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas*. . Lisboa: Instituto Piaget.
- GOMES, M. J. (2004). *Educação a Distância*. Braga: Centro de Investigação em Educação.
- Gordon, E. E. (2000). *Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Guirard. (1997).
- HUOT, R. (2002). *Métodos quantitativos para as ciências humanas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- JOCE. (2002). *Convite à apresentação de propostas DG EAC/46/02. Acções preparatórias e inovadoras*. Jornal Oficial das Com unidades Europeias de 27.07.2002.
- Lee, S.-H. (23 de Outubro de 2016). Soundcorset. (T. Gonçalves, Entrevistador)
- Manassés, B. &. (1980). *Tecnologia da Educação*. Rio de Janeiro: Livros técnicos e Científicos Editora S.A.
- Radocy, R. (1997). Response to David Butler's presentation "In search of musical ear". . Bulletin of the Council for research in Music Education.
- Ribeiro, A. &. (28 de setembro a 1 de outubro de 2010). *O Ensino da Música em Regime Articulado: Projeto de Investigação-Ação no Conazs*. Obtido em 31 de maio de 2017, de <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/4950/3/O%20Ensino%20da%20M%C3%BAsica%20em....pdf>
- Ribeiro, A. (s.d.). *O ensino da música em regime articulado no Conservatório do Vale do Sousa: Função vocacional ou genérica? Tese de Mestrado em Estudos da Criança*.
- Santos. (2002). *Auto-avaliação regulada. Porquê, o quê e como? Avaliação das Aprendizagens. Das concepções às práticas*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Sousa, R. (s.d.). *Factores de abandono escolar no ensino vocacional da Música. (Dissertação de Mestrado em Psicologia da Música)*. Universidade do Porto, Porto. Obtido em 15 de março de 2017, de <http://cipem.files.wordpress.com/2012/01/03-rui-sousa.pdf>
- Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia. (2003). *Gerações de Inovação Tecnológica no Ensino a Distância*. Braga: In Revista Portuguesa de Educação.